



## O LIVRO E A REVOLUÇÃO DIGITAL: UM PANORAMA A PARTIR DE JOHN B. THOMPSON

Lavinia Feronato<sup>52</sup>

Sandra Depexe<sup>53</sup>

Lançada em 2021 pela editora Unesp, *As Guerras do livro: A revolução digital no mundo editorial*, do escritor John B. Thompson, apresenta um novo panorama da indústria editorial complementando os seus estudos passados do livro *Mercadores de cultura: o mercado editorial no século XXI*, publicado no Brasil em 2013. O escritor e professor emérito de Sociologia da Universidade de Cambridge atualiza os percursos e ciclos da economia livreira na Era Digital que antes era pautada nas distribuições das editoras tradicionais, especialmente as Grande Cinco dos Estados Unidos.

Em suma, Thompson divide o livro em prefácio, 14 capítulos textuais, anexos e referências bibliográficas contando desde a apresentação da revolução digital e os impactos presentes na indústria, até a reinvenção do livro e das empresas que trabalham com este produto, principalmente, por meio do seu formato digital. Sendo assim, nos capítulos dedicados ao Prefácio e à Introdução, o autor apresenta de forma sucinta um panorama das mudanças tecnológicas que impactam a indústria editorial tradicional e que culminam nas “guerras do livro”. Ele ainda ressalta que essas mudanças enfrentadas pela indústria são similares ao que aconteceu com outros produtos midiáticos (música, filmes e séries) e, por isso, também estão à mercê da praticidade da internet. Thompson relata a dificuldade de se escrever ou até fazer um apontamento crítico sobre essas mudanças, visto que elas estão ocorrendo neste exato momento que vivemos.

Logo como primeiro exemplo, Thompson relata o caso de um escritor de *fanfiction*, Andy, que tem a sua carreira alavancada após a publicação do livro de forma independente *Perdido em Marte*, sucesso nas plataformas digitais e que também ultrapassa a barreira do virtual e gratuito, tornando-se livro *best-seller* com diversas tiragens e até mesmo filme. São apresentadas para o leitor as consequências possíveis da revolução digital na indústria editorial e em outros setores da indústria criativa, visto que “[...] a digitalização permite que o conteúdo simbólico seja transformado em dados e separado do meio ou substrato material em que ele estava inserido até então” (THOMPSON, 2021, p. 21). Pensando no universo dos livros digitais, é possível entender por meio dos casos apresentados pelo sociólogo que eles são uma alternativa de prática de leitura que são aliadas a outras práticas; portanto, o fato de haver a possibilidade de realizar leituras de *ebooks*, *audiobooks* ou publicações independentes em plataformas como o *Wattpad*, não exclui a possibilidade do leitor buscar o livro tradicional.

52 Mestranda em Comunicação Midiática na linha de Mídias e Identidades Contemporâneas, Graduada Bacharelado em Letras-Português/Literaturas, Graduada em Comunicação Social - Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Áreas de interesse: Mídia, consumo e identidades. [lavinianeres@hotmail.com](mailto:lavinianeres@hotmail.com)

53 Possui graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Santa Maria (2007), mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (2010) e doutorado em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (2015). Atualmente é professora adjunto da Universidade Federal de Santa Maria, em que atua no Departamento de Ciências de Comunicação, especialmente junto ao curso de Comunicação Social - Produção Editorial. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. [sandradpx@gmail.com](mailto:sandradpx@gmail.com)

É discutido, ao longo dos primeiros capítulos, como o gênero e o propósito de leitura seguem importantes para as leituras de livros digitais. A partir disso, Thompson apresenta características específicas que contribuem para a venda e aceitação dessa nova prática de leitura como: 1) textos de narrativa linear, visto que um livro de receitas, por exemplo, que é apenas consultado e não lido de forma contínua traz dificuldades para o leitor que opta pelo *ebook*; 2) valor de posse, uma vez que se o objetivo do leitor é apenas consumir o conteúdo do livro, não há por que conservá-lo. Sendo assim, é analisado sobre como essas questões de experiência do usuário são fundamentais para o nível de aceitação do livro digital. Entende-se, finalmente, que a aceitação de livros de ficção é superior ao de não-ficção nesses diferentes suportes, visto que eles

[...] (a) têm a probabilidade de apresentar um texto de natureza puramente narrativa, sem ilustrações; (b) têm a probabilidade de ser lido de forma rápida e contínua, numa experiência imersiva; e (c) têm a probabilidade de serem substituídos rapidamente, quando o leitor passa para uma nova experiência de leitura (THOMPSON, 2021, p. 61).

Pensando nessas condições e características, é exposto que, na verdade, com a revolução digital houve a criação de um novo formato de livro, mas que não mudou a sua forma, já que esses livros continuam sendo estruturados da mesma maneira que antes dessa digitalização. As vantagens desse novo formato do livro digital para o consumidor são o barateamento, a não existência da devolução, os direitos autorais mais altos, a compra acessível 24 horas por dia e o recebimento do livro de maneira instantânea. Outrossim, ao longo do livro discute-se não só as mudanças da revolução digital frente às editoras tradicionais, mas também os caminhos possíveis atualmente para editoras médias e pequenas, bem como a autopublicação.

Assim, além de realizar uma contextualização sobre a busca pelo fundo de catálogo, avanços do *Google Books* e *Amazon*, Thompson também vai ressaltar as mudanças que ocorrem no mercado com a possibilidade da publicação por meio do financiamento coletivo, *streamings* de leitura e os motivos que levam os leitores americanos a consumirem audiolivros atualmente. Finalmente, ele explicita a dinamicidade desse mercado que pode não só estar envolvido pelos preceitos capitalistas, mas também envolve o simples compartilhamento de histórias de forma gratuita nas mídias sociais.

É visto que nesta nova publicação, Thompson apresenta uma linha do tempo que impacta a indústria editorial, que se inicia com as impressoras digitais e avançam consideravelmente com a conectividade possível com a Web 2.0. Além disso, é interessante entender o posicionamento das grandes editoras frente à digitalização, as quais tiveram impasses e disputas judiciais para defender o direito autoral. Assim, no capítulo 4 (O problema do Google) e no capítulo 5 (A ascensão da Amazon) podemos conferir, de forma direta, os impactos que causaram as mudanças no consumo e na distribuição do livro.

Em contrapartida, apesar do autor trazer dados quantitativos e casos de diferentes *startups* que compreendem este novo cenário econômico, o pesquisador brasileiro que estaria interessado nesta temática deve realizar uma leitura crítica, uma vez que há uma grande diferença do consumo literário nos Estados Unidos e Reino Unido, assim como maiores aberturas para essas novas práticas de leitura.

Além disso, as considerações finais possíveis são inconclusivas, sabendo que o livro digital não traz uma perspectiva apocalíptica da leitura como conhecemos e, sim, é apenas mais um formato possível de distribuição para os consumidores.

Finalmente, em seus capítulos finais, Thompson vai destacar quais são as funções-chave de uma editora e como, com a desintermediação imposta pela revolução digital, temos mudanças nas cadeias produtivas do livro que apresentam dinâmicas e ciclos diferentes, de acordo com a forma de publicação e consumo dessa mercadoria. Portanto, a revolução digital estreita o relacionamento entre os leitores e os produtores de livros; no momento em que nos encontramos, o mercado editorial deve levar seus leitores a sério.

## REFERÊNCIAS

THOMPSON, John B. **Mercadores de cultura: o mercado editorial no século XXI**. São Paulo: EdUnesp, 2013.

THOMPSON, John B. **As guerras do livro: A revolução digital no mundo editorial**. São Paulo: EdUnesp, 2021.